

# Enem: quase triplica número de participantes com 60 anos ou mais

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) não tem restrição de idade para participação na prova

Dos dados do Painel Enem 2025, criado pelo Inep, constam participantes de diversas faixas etárias entre os mais de 4,81 milhões de inscritos confirmados nesta edição, desde candidatos com menos de 16 anos de idade até os com 60 anos ou mais.

Apesar de representarem o menor grupo etário (0,35% do total) entre os inscritos, os candidatos com 60 anos ou mais aumentaram 191,38%, entre 2022 e 2025. Na atual edição do Enem, esse público soma 17.192 inscritos. Enquanto que em 2022, foram 5,9 mil. O Inep disse, em nota, que “os números traduzem o avanço educacional de uma parcela da sociedade em busca do de-



De 2022 a 2025, número de inscrições confirmadas por pessoas com 60 anos de idade ou mais aumentou 191%.

senvolvimento individual e coletivo".

De acordo com o IBGE, em 2023, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais na população brasileira era de 15,6%. Em números absolutos, o país tinha 33 milhões

de pessoas idosas, em 2023. Este ano, entre os candidatos do Enem 2025 com 60 anos de idade ou mais, as mulheres são a maioria (54,35%). E 45,65% são do sexo masculino. Em relação à escolaridade, o maior número dos inscritos com 60 anos

ou mais já concluiu o ensino médio (14.810).

Outros 1.141 inscritos não estão cursando ou não concluíram o ensino médio. Na terceira posição, 1.069 pessoas idosas inscritas estão com os estudos ativos e cursam a última série do ensino médio. Por fim, 172 cursam o ensino médio, mas não o concluirão no ano letivo de 2025. Vale lembrar que neste ano 2025, o Enem voltará a permitir que as notas das provas sejam usadas para a certificação de conclusão do ensino médio e para declaração parcial de proficiência na etapa de ensino. Os estados que registraram maior número de inscritos confirmados acima de 60 anos foram Rio de Janeiro (3.087), São Paulo (2.367) e Minas Gerais (1.997) - (ABr).

## União consensuais superam casamento formal no país

Pela primeira vez, a parcela de brasileiros que vivem em união conjugal consensual supera a proporção de matrimônios religiosos e civis. Em 2022, 38,9% das uniões conjugais eram consensuais, ou seja, os cônjuges não contraíram o casamento. São 35,1 milhões de pessoas em situações como a de união estável, por exemplo. Essa proporção era de 28,6% no ano 2000 e de 36,4% em 2010. A constatação está no suplemento Nupcialidade e Família do Censo 2022, divulgado ontem (5) pelo IBGE.

No sentido oposto ao das uniões consensuais, os casamentos civil e religioso passaram de 49,4% do total de uniões em 2000 para 37,9% em 2022. No Censo de 1970, eram 64,5%. Os matrimônios apenas religiosos recuaram de 4,4% para 2,6% no mes-

mo período. Já o casamento apenas civil subiu de 17,5% para 20,5%. Voltando mais no tempo, o Censo 1960 retratou que 60,5% das relações eram formalizadas com casamento civil e religioso, enquanto as consensuais eram apenas 6,4%.

O levantamento mostra que as uniões consensuais superam o casamento civil e religioso em grupos de pessoas com até 39 anos. No grupo de 20 a 29 anos, as uniões consensuais estão em 24,8% dos lares com cônjuges. Já os casamentos civis e religiosos são 5,8%. No grupo de 30 a 39 anos, a proporção é 28,5% de uniões consensuais e 17,8% de casamentos civil e religiosos. Já na faixa de 50 a 59 anos, 22,1% das uniões são casamentos civis e religiosos, e as consensuais somam 13% (ABr).

## Proporção de famílias de casal sem filhos quase dobra em 22 anos

Nas últimas duas décadas, o Brasil viu quase dobrar a proporção de famílias formadas por casais sem filhos. O Censo 2000 mostrou que a parcela de lares com essa configuração era de 14,9%. Já em 2022, a participação saltou para 26,9%. A constatação está no suplemento Nupcialidade e Família do Censo 2022, divulgado ontem (5) pelo IBGE.

Quando o IBGE soma as famílias formadas por casais sem filhos, estão incluídos os lares nos quais moram apenas os dois cônjuges e também os endereços nos quais casais moram com algum parente que não seja filho de um dos dois. Nas últimas décadas houve mudança na estrutura de família. “Maior participação da mulher no mercado de trabalho, baixas taxas de fecundidade e o envelhecimento da população influenciaram no aumento do percentual de casais sem filhos”, afirma o estudo.

No sentido oposto, o Censo verificou que, pela primeira vez desde 2000, a proporção de casais com filhos representa menos da metade das 61,2 milhões de famílias identificadas. Em 2000, os lares que abrigavam casais com filhos eram 63,6%. Dez anos depois, a parcela somava 54,9%. Já o Censo 2022 revela 45,4%.

Assim como aumentou a parcela de casas com casais sem filhos, cresceu a participação de unidades domésticas unipessoais, aquelas onde mora apenas uma pessoa. Em 2010, eram 12,2% dos lares, passando a 19,1% em 2022. Equivale dizer que, de cada cinco unidades domésticas no país, uma tem apenas um morador. No período de 12 anos, o número de pessoas nessa situação saltou de 4,1 milhões para 13,6 milhões. É praticamente igual o número de homens (6,84 milhões) e mulheres (6,78 milhões) que moram sozinhos (ABr).

## Sua empresa ainda trata saúde mental como benefício?

Tatiana Pimenta (\*)

*Nos últimos anos, o tema da saúde mental ganhou espaço nas pautas corporativas*

Virou post em LinkedIn, campanha interna, episódio de podcast, parceria com startup. Mas em meio a tanta visibilidade, surge uma pergunta incômoda, e necessária: você ainda trata a saúde mental como um “benefício”? Ou já entendeu que ela precisa estar na estratégia, na cultura e na governança da empresa?

Tem muita empresa preocupada em “ofertar terapia” apenas para colocar um selo na prateleira, não para transformar a realidade dos seus times. Fazem parcerias superficiais, não comunicam amplamente para evitar o uso, colocam barreiras financeiras e operacionais que inviabilizam o acesso. E depois celebram engajamentos baixos como se fosse sinal de sucesso. Isso não é cuidado. É mental health washing.

Quando falamos de saúde mental, quanto maior a utilização, melhor. Mais pessoas em terapia significa menos absenteísmo, menos presenteísmo, menos sinistralidade no plano de saúde. Significa equipes mais equilibradas, lideranças mais humanas, ambientes mais seguros. Mas o que vemos em muitas empresas é o oposto: um esforço quase deliberado para não comunicar. Para deixar o programa “disponível”, mas escondido. Para terceirizar a responsabilidade individual, como se fosse suficiente “dar acesso” a

um recurso que, na prática, nunca será usado.

Em um país onde milhões de pessoas ganham um salário mínimo, colocar a terapia como coparticipação ou 100% paga pelo colaborador é o mesmo que não oferecer nada. É colocar o cuidado para competir com o prato de comida da família. Enquanto isso, os números crescem. Mais de 472 mil afastamentos por transtornos mentais em 2024, com expectativa de romper a marca de meio milhão até o fim do ano. O presenteísmo médio é de 31% nas empresas brasileiras, segundo o Censo de Saúde Mental da Vittude.

Rotatividade elevada, FAP pressionado, sinistralidade disparando nos planos de saúde. E, mesmo diante desse cenário, ainda tem empresa tratando saúde mental como se fosse um plus, um mimo, não uma estrutura essencial de proteção, produtividade e sustentabilidade. Saúde mental não é um extra. É parte da gestão de risco, é pilar de ESG, é obrigação legal com a NR-1 e a NR-17. E, acima de tudo, é um compromisso ético com quem sustenta o negócio todos os dias.

Enquanto uns entregam acesso real, formam líderes, medem indicadores e ajustam rotas com base em dados, outros entregam um app com três cliques e torcem para que ninguém use. A pergunta que fica é: a sua empresa quer parecer que cuida, ou realmente quer cuidar?

(\*) - É CEO da Vittude (<https://www.vittude.com/>).



### A – Inclusão Digital

O Ministério das Comunicações e a Green Eletron, entidade gestora de logística reversa de eletroeletrônicos, pilhas e baterias portáteis firmaram um acordo para fortalecer a divulgação da importância do descarte correto de equipamentos eletroeletrônicos pela população em geral. A iniciativa faz parte das ações do Programa Nacional de Inclusão Digital, em especial do Programa “Computadores para Inclusão”, que tem como foco o recondicionamento de equipamentos e a capacitação de jovens em todo o país. Neste ano o Programa prevê formação de mais 11 mil jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social e a doação de ao menos 15 mil computadores recondicionados.

### B – Dispositivos Médicos

O Quênia está entre os dez principais destinos das exportações brasileiras de dispositivos médicos na África. Nesse contexto, as quatro fabricantes brasileiras que participaram da WHX Nairobi 2025, principal feira de produtos médico-hospitalares e de laboratório clínico do leste africano, encerraram o evento com 132 novos contatos de potenciais clientes e parceiros e a perspectiva de firmar cerca de US\$ 360 mil em negócios nos próximos 12 meses. A feira contou com o pavilhão brasileiro organizado pela ABIMO (Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos), em parceria com a Embaixada do Brasil em Nairóbi. O evento recebeu cerca de 8 mil visitantes de mais de 20 países, incluindo tomadores de decisão vindos do Quênia, Uganda, Tanzânia, Índia e Egito.

### C – Polo Logístico

A Fulwood, incorporadora de condomínios logístico-industriais, anuncia a entrega da primeira fase do Infinity Business Park, em Extrema (MG). O empreendimento, que conta com mais de 40 mil m² de área construída, foi entregue 100% locado e será ocupado por uma empresa global de TI e inovação em eletrodomésticos e eletroportáteis, reforçando o papel do município como um dos polos logísticos mais estratégicos do país. A área tem potencial para mais duas implantações, sendo que a próxima, também de 40 mil m², está prevista para 2026. Localizado às margens da Rodovia Fernão Dias, principal eixo que conecta São Paulo a Belo Horizonte, na terceira fase de expansão, o Infinity Business Park totalizará cerca de 168 mil m² de área total.

### D – Vagas de Emprego

O estado de São Paulo criou 486 mil vagas de emprego com carteira assinada nos primeiros nove meses deste ano. Os dados são da Fundação Seade, com base nas informações do Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No acumulado de 12 meses (de outubro de 2024 a setembro de 2025), foram 377 mil oportunidades. Só no mês de setembro, o saldo foi de 49 mil novos postos de trabalho. Em todos os períodos, houve crescimento na criação de vagas de emprego no estado: 0,3% em setembro, 3,4% no acumulado do ano e 2,6% no acumulado de 12 meses. São Paulo se consolida como a unidade da Federação que tem maior saldo de vagas do país.

### E – Projetos de Patrocínio

Estão abertas as inscrições para os interessados em obter patrocínio da Autoridade Portuária de Santos (APS) apresentarem seus projetos nas áreas ambiental, cultural, esportiva e socioeducativa. O patrocínio por projeto será de até R\$ 240 mil. As inscrições vão até 1º de dezembro, e os projetos devem ser executados de fevereiro a 20 de dezembro de 2026. A APS busca patrocinar ao menos um projeto de cada tema. O objetivo é selecionar iniciativas que contribuam para a relação Porto-Cidade, posicionando a APS como entidade ativa na promoção ambiental, cultural, esportiva e socioeducativa. A proposta deve ser enviada por meio do Portal do Cliente e Fornecedor, disponível no site (<https://www.portodesantos.com.br/>).

### F – Crediário no Varejo

A inadimplência, que ocorre quando uma pessoa deixa de cumprir suas obrigações financeiras, segue em alta no Brasil. Um levantamento da CNDL em parceria com o SPC Brasil mostra que quase 72 milhões de brasileiros estavam com dívidas em atraso ao fim de setembro, aumento de 8,91% em relação ao ano passado. Embora o cenário nacional seja de avanço nos atrasos, o crediário no varejo apresenta um movimento distinto. Desde junho, o índice vem caindo de forma contínua e chegou a 7,99% em outubro. Os dados são do Índice de Inadimplência desenvolvido pelo Meu Crediário, que monitora dívidas feitas no varejo que já atingiram 90 dias de atraso.

### G – Trabalho Compartilhados

A Prefeitura de São Paulo realiza, nos próximos dias 7 e 8, mais uma edição da Academia de Finanças, uma consultoria de educação financeira gratuita e individual que ajuda micro e pequenos empreendedores e cidadãos da cidade de São Paulo a organizarem suas contas. Para participar da atividade basta se inscrever no site ([www.app.adesampa.com.br](http://www.app.adesampa.com.br)) e comparecer nos TEIAS (Espaços de Trabalho Compartilhados) no dia e hora agendados. Em novembro, a Academia de Finanças será realizada nos TEIAS em Heliópolis, Vergueiro e Cachoeirinha, das 10h às 13h.

### H – Artigos da Moda

As famílias brasileiras devem desembolsar, até o final deste ano, 11,5% a mais com artigos relacionados à moda em comparação a 2024, quando o consumo foi de R\$ 241,4 bilhões. A previsão é da Pesquisa IPC Maps, especializada em potencial de consumo nacional há mais de 30 anos, com base em dados oficiais. Segundo o estudo, só a categoria de vestuário confeccionado responderá por R\$ 182,7 bilhões. Nos cálculos acima, também são levadas em conta despesas com calçados, joias, bijuterias e armarinhos. Na liderança do ranking nacional, o estado de São Paulo é responsável por R\$ 65,7 bilhões dessas despesas; seguido por Minas Gerais com R\$ 28,8 bilhões; Rio de Janeiro e seus R\$ 19 bilhões; e Rio Grande do Sul, na quarta posição, totalizando R\$ 17,7 bilhões nos gastos das famílias com itens relacionados à Moda.

### I – Dispositivos Médicos

O Brasil marca presença na Feira MEDICA 2025, considerada a mais tradicional feira de dispositivos médicos do mundo, que será realizada entre 17 e 20 de novembro, em Düsseldorf, Alemanha. Pelo 23º ano, a ABIMO (Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos) organiza o Pavilhão Brasil, que nesta edição reúne 11 empresas nacionais que representam a força e a inovação da indústria brasileira de tecnologias em saúde. Com mais de 80 mil visitantes de cerca de 70 países a cada edição, a MEDICA é reconhecida por gerar negócios de alto valor e abrir portas para novos mercados.

### J – Voos Domésticos

O Brasil atingiu, em 2024, o quarto lugar do mundo em voos domésticos, ficando atrás apenas de Estados Unidos, China e Índia. A posição segue consolidada em 2025, segundo último relatório da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA). A cadeia produtiva da aviação e do turismo no Brasil movimentou US\$ 46,4 bilhões, representando 2,1% do PIB e gerando 1,9 milhões de empregos. Os números refletem uma resiliência notável de um setor que foi um dos mais atingidos pela pandemia, consolidando uma trajetória robusta de recuperação e crescimento. Os números recentes da ANAC e do Ministério de Portos e Aeroportos não apenas confirmam a volta aos níveis pré-pandêmicos, mas também apontam para a superação de recordes históricos.